

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

Cláudia Luíza Marques

*Instituto Federal de Brasília
(IFB)*

claudia.marques@ifb.edu.br

LETRAMENTO INFORMACIONAL E ESTILOS DE APRENDIZAGEM: Intersecções e Implicações Educacionais

*Information Literacy and Learning Styles:
Intersections and Educational Implications*

Resumo: Este artigo explora a intersecção entre Letramento Informacional e Estilos de Aprendizagem, destacando como essas duas áreas podem ser integradas para melhorar o processo educacional. O Letramento Informacional é definido como a capacidade de reconhecer a necessidade de informação, localizar, avaliar e utilizar essa informação de maneira eficaz, habilidades que se tornaram essenciais na era digital. Além disso, o artigo discute os diferentes Estilos de Aprendizagem, como visual, auditivo e cinestésico, e como eles influenciam a forma como os estudantes processam e retêm informações. A partir de uma revisão da literatura, o artigo tem como objetivo geral examinar como o Letramento Informacional pode ser adaptado para atender às preferências individuais de aprendizagem, propondo estratégias pedagógicas que integram essas duas dimensões. São discutidos os benefícios de alinhar o ensino do Letramento Informacional com os Estilos de Aprendizagem, além dos desafios enfrentados pelos educadores nessa integração. Por fim, o artigo sugere práticas inovadoras para superar esses desafios e melhorar a eficácia do ensino, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos e independentes.

Palavras-chave: letramento informacional; estilos de aprendizagem; processo ensino-aprendizagem.

Abstract. *This article explores the intersection between Information Literacy and Learning Styles, highlighting how these two areas can be integrated to improve the educational process. Information Literacy is defined as the ability to recognize the need for information, locate, evaluate and use that information effectively, skills that have become essential in the digital age. Additionally, the article discusses different Learning Styles, such as visual, auditory and kinesthetic, and how they influence the way students process and retain information. Based on a literature review, the article's general objective is to examine how Information Literacy can be adapted to meet individual learning preferences, proposing pedagogical strategies that integrate these two dimensions. The benefits of aligning the teaching of Information Literacy with Learning Styles are discussed, in addition to the challenges faced by educators in this integration. Finally, the article suggests innovative practices to overcome these challenges and improve teaching effectiveness, contributing to the formation of more critical and independent students.*

Keywords: *information literacy; learning styles; teaching-learning process.*

1. Introdução

O aparecimento de uma nova realidade, marcada por desafios e complexidade, decorre das mudanças e transformações contemporâneas. Isso se deve ao impacto de uma sociedade globalizada, que prioriza a informação e as tecnologias. Como resultado, as distâncias foram encurtadas, houve uma reestruturação e uma concentração do capital financeiro e das multinacionais, além do surgimento de inovações tecnológicas.

Ademais, é possível afirmar que uma das principais marcas da sociedade atual é o aumento no fluxo de informações. Essa quantidade torna difícil avaliar não só a quantidade e qualidade dessas informações, bem como entender como elas afetam a vida das pessoas.

Nesse contexto, o Letramento Informacional (LI) se torna uma habilidade essencial. Gasque (2010, 2012) define esse conceito como um processo integrado que envolve diversas etapas: localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento. Em outras palavras, é a capacidade de encontrar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz para resolver problemas e tomar decisões.

Outrossim, ao dominar o LI, as pessoas têm maior autonomia para buscar e construir seu próprio conhecimento. Além do LI, os Estilos de Aprendizagem (EA) manifestam-se como fatores cruciais que influenciam a forma como os indivíduos interagem com a informação

E considerando o contexto supracitado, os EA emergem, conforme Estácio (2018), como o modo particular de o sujeito aprender, ou seja, uma maneira única e pessoal de se adquirir conhecimento. Assim, a falta de consideração pelas diversidades individuais e pelos estilos específicos de aprendizagem pode levar a dificuldades na busca e no uso da informação, como inclusive interferir no processo ensino-aprendizagem.

Entende-se, pois, que o reconhecimento do LI e a identificação dos EA promovem mudanças no comportamento informacional da comunidade acadêmica, impactando positivamente o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, ainda, existe uma falta de familiaridade com esses conceitos e processos.

Diante disso, este artigo é uma revisão de literatura, sem critérios explícitos e sistematizados, que visa investigar atualizações sobre o tema, com suporte teórico em curto prazo, sem esgotar as fontes de informação. No caso, foi realizada uma revisão narrativa, cujo tipo de revisão de literatura se caracteriza pela ausência de critérios explícitos e sistematizados para a seleção e análise dos estudos. Diferentemente das revisões sistemáticas, que seguem um protocolo rigoroso, a revisão narrativa oferece uma abordagem mais flexível e abrangente.

O objetivo deste estudo é examinar como o Letramento Informacional pode ser adaptado para atender às preferências individuais de aprendizagem, propondo estratégias pedagógicas que integram essas duas dimensões.

2. A importância do Letramento Informacional

Letramento Informacional (LI) é o processo de aprendizagem focado no desenvolvimento de habilidades para a busca e utilização de informações na solução de problemas ou na tomada de decisões. Trata-se de um processo investigativo que promove aprendizado ativo, independente e contextualizado, incentivando o pensamento crítico, reflexivo e a capacidade de aprender a aprender ao longo da vida (Gasque, 2013).

E, no contexto contemporâneo, o LI é essencial porque capacita indivíduos a buscar, avaliar e utilizar informações de forma crítica e eficaz. Em um mundo onde a quantidade de informações é vasta e acessível instantaneamente, saber filtrar e interpretar essas informações se torna crucial para a tomada de decisões fundamentadas e para o desenvolvimento pessoal e profissional. É, também, fundamental para a participação crítica em debates públicos, permitindo que os indivíduos avaliem a qualidade da informação e identifiquem possíveis manipulações. Além de que em um momento de grandes avanços tecnológicos, marcado pela abundância de informações, exige-se que os sujeitos sejam capazes de trabalhar com um número excessivo de dados, selecionando o que é relevante e descartando o que é supérfluo. Por esse motivo, no mercado de trabalho, o LI torna-se um diferencial competitivo, pois profissionais capazes de lidar com a informação de forma eficiente são mais valorizados.

Torna-se relevante apresentar como o LI pode ser desenvolvido por meio de atividades práticas. Segundo Gasque (2010), o LI se desenvolve em etapas interligadas, quais são:

1. Localizar: encontrar a informação relevante para uma determinada necessidade;
2. Selecionar: avaliar a qualidade e a relevância da informação encontrada;
3. Acessar: obter a informação de forma legal e ética;
4. Organizar: arquivar e estruturar a informação para facilitar o uso posterior;
5. Usar: aplicar a informação para resolver problemas ou tomar decisões;
6. Gerar Conhecimento: criar novos conhecimentos a partir da informação obtida.

Assim, para desenvolver o LI, é fundamental:

- Incentivar a leitura crítica: ensinar as pessoas a questionar as fontes de informação e a identificar possíveis vieses;
- Promover o uso de diversas ferramentas de busca: além dos motores de busca tradicionais, explorar outras fontes de informação, como bibliotecas digitais

e bases de dados especializadas;

- Desenvolver habilidades de organização: ensinar técnicas de gestão da informação, como a criação de mapas mentais e a organização de arquivos digitais;
- Fomentar a colaboração: estimular o trabalho em equipe e a troca de informações entre diferentes pessoas.

Como mencionado, o LI é um processo que envolve várias etapas, desde a busca até a utilização da informação para a gerar conhecimento. Para ilustrar cada etapa, será apresentado, a seguir, como exemplo um estudante que precisa realizar um trabalho sobre as mudanças climáticas:

a) **Localização:** o estudante inicia sua pesquisa digitando "mudanças climáticas" em um motor de busca como, por exemplo, o Google. Ou consulta uma biblioteca virtual; busca em bases de dados acadêmicas, pede indicações ao professor ou colegas;

b) **Seleção:** diante de uma grande quantidade de resultados, o estudante precisa selecionar as fontes mais relevantes e confiáveis. Ele verifica a autoria (é um cientista, um jornalista renomado?), a data de publicação (a informação está atualizada?), a instituição que publica (é uma universidade, um órgão governamental?) e a linguagem utilizada (é clara e objetiva?);

c) **Acesso:** o aluno acessa os artigos científicos, notícias e outros materiais selecionados, verificando se precisa de *login* ou senha para ter acesso ao conteúdo completo; pode, também, utilizar ferramentas de tradução para acessar materiais em outros idiomas; solicitar empréstimo de livros na biblioteca; ou entrar em contato com os autores para obter mais informações.

d) **Organização:** o aprendiz cria um documento para organizar as informações coletadas, separando os dados por temas (causas, consequências, soluções) e utilizando marcadores visuais (tabelas, gráficos, mapas mentais) para facilitar a compreensão. Ou, então, utiliza ferramentas de gerenciamento de referências bibliográficas como o Mendeley ou o Zotero;

e) **Uso:** o discente utiliza as informações coletadas para elaborar seu trabalho, citando as fontes de forma correta e evitando o plágio. Ele pode inserir gráficos, tabelas e dados estatísticos para ilustrar seus argumentos;

f) **Geração de Conhecimento:** a partir da pesquisa realizada, o educando desenvolve sua própria compreensão sobre as mudanças climáticas, formulando novas perguntas e buscando respostas. Ele pode propor soluções inovadoras para o problema ou criar um projeto para conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Com base nas etapas apresentadas e nos exemplos concretos de adoção de cada uma delas, defende-se, pois, que o LI promove a autonomia, permitindo que as pessoas naveguem por diferentes fontes de informação e escolham as mais confiáveis e relevantes para suas necessidades. Contudo, observa-se que a desinformação é um fenômeno recorrente na sociedade. Destaca-se uma das particularidades desse fenômeno, que é "o

uso da bandeira da opinião pública pelos meios de comunicação para disseminar opiniões que lhes são convenientes, incorporando em suas informações ideias de generalização popular" (Brisola, Bezerra, 2018, p. 3320). Para os autores, Brisola e Bezerra (2018, p. 3319), a desinformação é:

[...] um conceito antigo que nasce ligado a projetos militares de contrainformação e espionagem, mas extrapola para os meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais. A desinformação pode estar presente em livros de história ou em discursos políticos, em histórias em quadrinhos ou em jornais de ampla circulação.

Diante disso, o LI contribui para o combate à desinformação, ao desenvolver habilidades para identificar informações imprecisas ou enganosas. Sobre essa questão, Gomes e Penna (2020, p. 5) afirmam que o LI pode "despertar a capacidade de discernir os vieses contidos nos discursos veiculados na mídia, capacitando as pessoas a uma visão menos conformista sobre assuntos de interesse individual e coletivo em âmbito local e global".

No ambiente educacional, o LI é especialmente importante, pois oferece aos estudantes as ferramentas necessárias para construir conhecimento de maneira ética, crítica e independente, preparando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento.

3. Os Estilos de Aprendizagem no processo ensino-aprendizagem

Segundo Alonso e Gallego (2002), os Estilos de Aprendizagem (EA) referem-se às preferências e tendências altamente individualizadas de cada pessoa, ou seja, às maneiras pessoais de processar informações que influenciam na assimilação de conteúdo. Esses estilos envolvem características cognitivas, afetivas e fisiológicas que atuam como indicadores relativamente estáveis de como os aprendizes percebem, interagem e respondem aos ambientes de aprendizagem.

O conceito de EA tem sido amplamente explorado na área da educação. Canto e Bastos (2020), em seu artigo intitulado "AVALIAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS: uma revisão sistemática"; cujo objetivo é identificar como são avaliados os estilos de aprendizagem em universitários e qual a sua correlação com a prática educacional, contribuem para esse debate ao apresentar uma visão atualizada sobre o tema. A ideia central é que cada indivíduo possui uma maneira preferencial de aprender, que envolve diferentes combinações de fatores como:

- a) Modalidades sensoriais¹: visual, auditiva ou cinestésica;

¹ Em 1992, Neil Fleming desenvolveu uma técnica para mapear estilos de aprendizagem chamada VARK, um acrônimo que representa Visual, Aural, Read/Write e Kinesthetic (visual, auditivo, leitor/escritor e

- b) Processamento da informação: global (visão ampla) ou sequencial (passo a passo);
- c) Interação social: autônomo ou colaborativo.

Ao identificar os estilos de aprendizagem dos alunos, os professores podem:

- a) Adaptar suas metodologias: utilizar diferentes recursos e estratégias para atender às necessidades de cada estudante;
- b) Aumentar o engajamento: tornar as aulas mais interessantes e relevantes, motivando os alunos a participarem ativamente;
- c) Melhorar o desempenho: ao aprenderem da forma que mais se adapta a eles, os alunos tendem a ter melhores resultados;
- d) Promover a inclusão: criar um ambiente de aprendizagem mais equitativo, em que todos os alunos se sintam valorizados e tenham oportunidades de sucesso.

Souza (2019) argumenta que são três tipos de estilos: o visual, que armazena informação rapidamente e em qualquer ordem, sendo capaz de refletir emoções no rosto. O auditivo, que armazena informações em blocos, move, sequencialmente, os lábios quando lê e se distrai facilmente. E o cinestésico, que gosta de tocar em tudo, pois exprime as emoções com movimentos. A autora explica que, dentre os meios de identificação, a observação é uma das ferramentas que auxilia na detecção de diferentes estilos nos estudantes e, que, além de observar o aprendiz, é necessário registrar as expressões para definir o estilo predominante. A partir desses registros, seria possível tomar decisões no momento de planejar e executar estratégias instrucionais.

Conforme o modelo Visual Auditory Kinesthetic (VAK), proposto por Dunn e Dunn em 1978, o próximo quadro apresenta as características de cada estilo de aprendizagem. A teoria sugere que as pessoas utilizam, preferencialmente, determinados canais sensoriais – visão, audição e cinestesia – para compreender a realidade ao seu redor (Rodrigues, Schimiguel, 2018, p. 102). O VAK também é um dos pilares da Programação Neurolinguística (PNL), em que três estilos principais são reconhecidos com base nos canais de percepção da informação. Esses estilos de aprendizagem (EA) são chamados de modalidades e são "resumidos na sigla VAC: visual, auditivo e cinestésico (VAK: visual, auditory and kinesthetic). Também podem ser denominados VACT: visual, auditivo, cinestésico e tátil (VAKT: visual, auditory, kinesthetic and tactile)" (Rodrigues, Schimiguel, 2018, p. 104).

Como é mostrado no Quadro 1, os autores explicam que os estilos classificados como visual se manifestam em ações ligadas à visão, como observar e ler; o estilo auditivo refere-se a ações relacionadas à audição, como ouvir e falar; já o estilo cinestésico (com o

cinestésico). Essa metodologia se fundamenta em conceitos prévios de modalidades sensoriais, como o modelo VAK.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

"K" derivado do termo inglês *kinesthetic*) envolve a percepção de tato e movimento, expressando-se em atividades como sentir e tocar.

Quadro 1 – Características de cada estilo de aprendizagem segundo o modelo VAK (1978)

Estilos:	Características:	
Visual (utiliza subcanais: linguístico e espacial)	Visual-linguístico:	Visual-espacial:
	<ul style="list-style-type: none"> • aprende por meio da linguagem escrita; • gosta de fazer anotações e presta atenção quando assistem a aulas e a palestras; 	<ul style="list-style-type: none"> • tem facilidade com gráficos, demonstrações, ilustrações e outros materiais visuais; • grava fisionomias e lugares com facilidade;
	<ul style="list-style-type: none"> • linguagem pormenorizada; • apresenta bom sentido de observação e orientação; • preocupa-se com aparência das coisas e das pessoas. 	
Auditivo	<ul style="list-style-type: none"> • aprende mais através da metodologia tradicional; • melhor desempenho em atividades que são apresentadas e exigidas no modo oral; • presta muita atenção no que outras pessoas dizem; • gosta de ouvir música; • reconhece pessoas pela voz; • é influenciado por vozes cativantes ou persuasivas. 	
Cinestésico	<ul style="list-style-type: none"> • aprende pelo toque; • prefere experiência prática e trabalhos manuais; • explora ainda o mundo visual e também o auditivo; • apresenta melhor desempenho quando se envolve e participa de laboratórios de ciências, apresentações de teatro, excursões e atividades físicas. 	

Fonte: elaboração própria a partir de Rodrigues e Schimiguel (2018).

Embora existam diversos modelos de identificação dos EA, Canto e Bastos (2020) destacam a importância de considerar os seguintes aspectos:

- Aspectos cognitivos: como os alunos processam a informação e constroem o conhecimento.
- Aspectos afetivos: como as emoções e a motivação influenciam a aprendizagem.
- Aspectos sociais: como as interações com outras pessoas e o ambiente social moldam o processo de aprendizagem.

É necessário ressaltar que o conceito de EA é objeto de debate na comunidade científica. Algumas críticas apontam para: falta de consenso, pois não existe um modelo único e universalmente aceito; dificuldade de mensuração, uma vez que é complexo identificar com precisão o estilo de aprendizagem de cada indivíduo; e generalizações, tendo em vista que reduzir a complexidade da aprendizagem a um único estilo pode ser simplificador.

Constata-se que não há um consenso teórico sobre o tema, com alguns estudiosos argumentando que falta base científica sólida para sustentá-lo, enquanto outros pesquisadores indicam evidências de que a teoria dos EA pode ser aplicada para resolver problemas no processo de ensino-aprendizagem. O próprio conceito de EA tem gerado debates e controvérsias, embora isso não tenha impedido sua investigação em diversas áreas do conhecimento. Contudo, a ideia de que cada aprendiz possui um estilo de aprendizagem específico está profundamente enraizada na mentalidade de muitos educadores, que defendem que as pessoas processam informações de maneiras diferentes. Eles acreditam que a aprendizagem ocorre com mais eficácia quando o ensino é adaptado ao estilo de aprendizagem individual (ROYAL, STOCKDALE, 2015).

4. A ligação do Letramento Informacional com os Estilos de Aprendizagem

A relação entre Letramento Informacional (LI) e Estilos de Aprendizagem (EA) é cada vez mais evidente e relevante no cenário educacional contemporâneo. Ao compreender como os indivíduos interagem com a informação e como aprendem de forma mais eficaz, é possível criar ambientes de aprendizagem mais personalizados e eficientes.

Defende-se que, ao considerar os EA na aplicação das atividades de LI, abandona-se a prática tradicional do processo de ensino-aprendizagem. Sobre essa questão, Azevedo (2020, p. 30, grifo nosso) afirma que o Letramento Informacional “é pré-requisito para o êxito da aprendizagem *centrada no estudante e sua autonomia*, pois busca focalizar as competências das pessoas”.

Nesse contexto, é essencial que as atividades de LI sejam adaptadas aos diferentes EA, permitindo que os alunos reconheçam a importância do letramento e o façam de maneira alinhada aos seus estilos individuais de aprendizagem. Isso se torna indispensável, pois, conforme argumenta Gasque (2012, 2020), capacita o indivíduo a lidar de maneira eficaz e eficiente com informações em qualquer situação cotidiana. Assim, a implementação de atividades de LI, a partir da identificação dos EA, ajuda os estudantes a compreender a importância de ser letrado informacionalmente, especialmente em tempos de disseminação intensa de *fake news*.

Borges *et al.* (2018, p. 174) defendem que, “ao considerar os diferentes estilos de aprendizagem presentes em uma sala de aula, o professor terá condições de planejar e desenvolver suas atividades, contemplando a diversidade de características dos alunos”. Além disso, enfatizam que isso poderia contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e colaborar, também, para melhorar “o envolvimento dos alunos nas

atividades e fazendo com que esses se sintam mais reconhecidos no ambiente de ensino e, assim, participem mais do próprio aprendizado” (Borges *et al.*, 2018, p. 175).

Desse modo, levar em conta os EA pode melhorar significativamente a experiência de aprendizado do estudante, tanto na realização das atividades quanto nos resultados do processo educativo. Nesse sentido, Rodrigues e Schimiguel (2018, n.p) afirmam que “quanto mais cedo o indivíduo identificar e compreender seu estilo de aprendizado, melhor será seu aproveitamento e mais ágil será o processo de aprendizagem”. Os autores destacam a “grande relevância de o indivíduo conhecer seu estilo de aprendizado, assim como os professores, que podem aplicá-los em suas salas de aula, otimizando o aprendizado de toda a turma.

Portanto, integrar os princípios do LI com a compreensão dos EA enriquece o ambiente educacional e prepara os alunos para navegar com sucesso em um mundo cada vez mais complexo e informacionalmente denso.

4.1 Letramento Informacional e Estilos de Aprendizagem: uma sinergia

Os educadores podem oferecer atividades de Letramento Informacional (LI) que se adaptem às preferências dos alunos, tornando o processo mais envolvente e significativo, especialmente considerando os Estilos de Aprendizagem (EA).

Além de adaptar as atividades de LI às preferências dos alunos, é importante destacar que o LI, ao desenvolver habilidades como busca, seleção e avaliação da informação, complementa os EA.

E, ao dominar o LI, os estudantes se tornam mais protagonistas de sua própria aprendizagem, escolhendo as fontes de informação e os recursos que mais se adequam ao seu estilo.

Por fim, ao identificar as dificuldades de cada aprendiz, é possível oferecer suporte personalizado e estratégias para superar os desafios relacionados ao LI e aos EA. Por exemplo: "Um aluno que tem dificuldades em encontrar informações pode se beneficiar de uma orientação mais direta, como *workshops* sobre pesquisa em bases de dados.

5. Sugestões de Letramento Informacional à luz dos Estilos de Aprendizagem

Para promover o Letramento Informacional (LI) de maneira eficaz, é fundamental considerar os Estilos de Aprendizagem (EA) dos estudantes. Sugere-se, portanto, a adoção de algumas atividades que favorecem a promoção do LI e consideram a importância da identificação dos EA, tais como:

a) estudante visual: criação de infográficos, mapas mentais, apresentações visuais com ferramentas como Canva ou Prezi, análise de imagens e vídeos, elaboração de *storyboards* para explicar conceitos. Ao reconhecer que o aluno aprende melhor através de imagens, gráficos e outros recursos visuais, o docente pode: selecionar materiais de

estudo adequados; criar um ambiente de estudo organizado: um local com boa iluminação, materiais coloridos e recursos visuais como quadros e posters pode estimular a concentração e a memorização; utilizar técnicas de estudo eficazes: fazer resumos visuais, criar ilustrações, utilizar *flashcards* e assistir a vídeos educativos são algumas das técnicas que podem ser utilizadas;

b) estudante auditivo: *podcasts* sobre temas variados, debates em grupo, gravações de apresentações, criação de vídeos explicativos, participação em fóruns *online*; pois, ao reconhecer que o aluno aprende melhor ouvindo, o professor pode: selecionar materiais de estudo adequados; criar um ambiente de estudo favorável, como um local tranquilo, sem ruídos externos, o que permite ao estudante se concentrar nos sons e aproveitar ao máximo o aprendizado; utilizar técnicas de estudo eficazes, tais como gravar as aulas, repetir em voz alta o conteúdo estudado, participar de debates e criar músicas ou poemas sobre o tema são algumas das técnicas que podem ser utilizadas; e

c) estudante cinestésico: experimentação com diferentes ferramentas de pesquisa, criação de jogos digitais educativos, realização de simulações, participação em atividades práticas que envolvam a busca e o uso da informação. Ao reconhecer que o estudante aprende melhor através da experiência prática, do movimento e da interação com o mundo físico, o professor pode: selecionar atividades práticas: experimentos, projetos, jogos e atividades que envolvam o corpo são ótimas opções para fixar o conteúdo; criar um ambiente de estudo ativo: um local com espaço para se movimentar, materiais manipuláveis e a possibilidade de realizar atividades práticas pode estimular a concentração e a memorização; utilizar técnicas de estudo eficazes: estudar em grupo, criar modelos, realizar simulações e participar de atividades práticas.

Ao integrar o LI aos EA, podem-se criar experiências de aprendizagem mais significativas e relevantes para os estudantes. E, ao desenvolver habilidades como busca, seleção, avaliação e utilização da informação, os alunos estarão mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e se tornarem cidadãos mais críticos e informados. Em um mundo onde a informação é abundante, habilidades como a busca e a seleção crítica de informações são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

6. Considerações finais

Este artigo teve como objetivo explorar os conceitos de Letramento Informacional (LI) e Estilos de Aprendizagem (EA), destacando a importância de levar em conta os EA no desenvolvimento do LI. Através de uma revisão bibliográfica, constatou-se que o LI é fundamental para capacitar indivíduos a lidar com informações de maneira eficiente e eficaz. O propósito é habilitar os sujeitos a se tornarem letrados informacionalmente, preparados para atuar em qualquer ambiente com grande volume de informações. Nesse contexto, os aprendizes devem, por exemplo, ser capazes de se adaptar às mudanças tecnológicas no âmbito educacional; reconhecer a importância de múltiplos letramentos; desenvolver pensamento reflexivo, crítico e analítico; e serem aptos a selecionar, avaliar, produzir e compartilhar informações, especialmente em ambientes digitais colaborativos.

Diante do exposto, reafirma-se que o LI pode contribuir significativamente para o aprimoramento dos métodos de ensino. Utilizar a informação de forma estratégica

favorece a educação, promovendo um maior desenvolvimento social, pessoal e profissional, além de possibilitar um acesso mais amplo e eficaz ao conhecimento. Nesse sentido, ao considerar a identificação dos EA, o professor estará mais preparado para selecionar as melhores estratégias a serem adotadas no processo de ensino-aprendizagem, adaptando as aulas de forma a atender a diversidade de estudantes e seus estilos de aprendizagem.

Portanto, a intersecção entre LI e EA oferece uma oportunidade única para personalizar a educação e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao considerar as preferências individuais e as habilidades de cada um, é possível criar ambientes de aprendizagem mais significativos e engajadores, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

Como sugestão para futuros trabalhos sobre o tema, destaca-se a necessidade de aprofundar os estudos acerca das necessidades e demandas informacionais dos estudantes em cada instituição de ensino. Além disso, é importante valorizar as preferências individuais de aprendizagem desses alunos, considerando que eles fazem parte de um novo contexto com características educacionais diversificadas em que os avanços das tecnologias e o excesso de informação têm muita influência no processo ensino-aprendizagem.

7. Referências

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. Madrid: Mensajero, 2002, 221 p.

AZEVEDO, K. R. **Letramento informacional e o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes das bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo**. Belo Horizonte: UFMG, 2020. 172 p. Dissertação (mestrado)–Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2020.

CANTO, C. A. R. De L.; BASTOS, R. C. Avaliação dos estilos de aprendizagem em universitários: uma revisão sistemática. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**-ISSN-1983-1838, v. 13, n. 1, p. 141-158, 2020.

BORGES, L. F. M. *et al.* Rendimento acadêmico e os estilos de aprendizagem: um estudo na disciplina análise de custos. **Revista Alcance**, v. 25, n. 2, p. 161-176, 2018.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB)**. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012, 175 p.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013.

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 26, 2020.

RODRIGUES, A.; SCHIMIGUEL, J. Estilos de aprendizagem em um curso de sistemas de informação. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. agosto, 2018.

ROYAL, K; STOCKDALE, M. The myth of learning styles: What medical educators need to know. **Ear, Nose and Throat Journal**, v. 94, n. 4-5, 2015, p. 132-134. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/ear> Acesso em: 20 out. 2024.

SOUZA, M. V. **Modificación e analise de los estilos de aprendizaje**. Venezuela: Editora Pearson, 2019, 143 p.

Cláudia Luíza Marques

Doutorado em Ciência da Informação.
Professora do ensino básico, técnico e tecnológico